

CENTRO DE PRESERVAÇÃO INDÍGENA GUARANI

NATHALIA SOARES PEREIRA DA SILVA
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

O projeto do **Centro de Preservação Indígena Guarani** tem como principal objetivo valorizar, preservar, compartilhar e destacar a importância da cultura indígena para nossa sociedade. Com o foco no aldeamento indígena guarani Mbya, o espaço visa também a manutenção e a sobrevivência desta comunidade, conectando-os com o entorno.

O Centro de Preservação Indígena Guarani, além de abrigar um acervo cultural referente a cultura Guarani, será um espaço que contará com pesquisas, atividades culturais, exposições temporárias e também será espaço de rodas de debates e palestras sobre a população indígena.

Como forma de descentralizar os equipamentos culturais da cidade de São Paulo, o lote escolhido para sua implantação está localizado na Estrada Turística do Jaraguá, na zona oeste. Esta região foi escolhida por abrigar os aldeamentos Guarani Mbya e também por possuir um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região metropolitana de São Paulo.



Este loteamento possui cerca de 50.000m² e possui uma grande clareira. Os pontos positivos deste local é a possibilidade de reflorestamento e estudo das espécies vegetais, além de proteger uma grande área de Mata Atlântica. Sua proximidade com os aldeamentos também é de extrema importância, criando uma fácil conexão entre o Centro de Preservação e a população Indígena.

Seguindo o modo construtivo dos aldeamentos guaranis, o espaço se dará em torno de um amplo pátio central, porta de entrada dos visitantes. No seu perímetro estarão os setores educacional, administrativo e de exposições.

O volume principal (setor de exposições) terá como referência a ogiva, forma presente nas construções guaranis originárias. Sua construção segue as mesmas premissas das habitações guaranis, porém, será executada com materiais contemporâneos sustentáveis e de baixo impacto ambiental.

Para isso, será utilizado a madeira laminada colada (MLC), material que permite trabalhar com formas mais orgânicas e que atinge grandes vãos. Este material, aliado a forma arquitetônica, garante também conforto térmico a edificação.

A conexão com o entorno também é de extrema importância para o projeto. Sendo assim, todos os blocos possuirão grandes aberturas e uma ampla visibilidade para o exterior, contribuindo também para um melhor aproveitamento da iluminação e ventilação natural.

Por fim, o Centro de Preservação Indígena surge como forma de reafirmar e preservar a cultura Guarani e validar a Terra Indígena Jaraguá em toda sua extensão, além de propor atividades e serviços que visam a integração da comunidade indígena com o restante da população e contribuir para a melhora da condição social destes aldeamentos.

